Boletim do Búfalo

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BÚFALOS

BOLETIM INFORMATIVO - Nº 03 - DEZEMBRO 2019

Com 59 anos de vida inteiramente dedicada a Bubalinocultura Brasileira, a ABCB dá o pontapé inicial para comemoração dos seus 60 anos.

Movimento 60 anos ABCB

O* Boletim do Búfalo *é um informativo da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos distribuído a criadores, técnicos, entidades congêneres e interessados na bubalinocultura. Comissão Editorial: Ricardo Pessoa, Otávio Bernardes, Jonas Camargo de Assumpção, Caio Rossato e João Ghaspar. Diagramação: Ricardo Pessoa

Associação Brasileira de Criadores de Búfalos

Av. Francisco Matarazzo, 455 – Sala 13 – Prédio do Fazendeiro – CEP 05001-900 – São Paulo-SP

Tel. (11) 3673-4455 / 4905 – Email: bufalo@bufalo.com.br – http://www.bufalo.com.br

CONVERSANDO COM OS LEITORES

A ABCB e a equipe do Boletim do Búfalo externam sua satisfação em veicular esta reedição do Boletim do Búfalo, que se tornou possível graças ao apoio de seus anunciantes e colaboradores.

Desejamos ainda solicitar aos nossos associados e leitores que participem conosco desse fórum de comunicação e discussão sobre a bubalinocultura nacional. Ficamos no aguardo de suas dúvidas e sugestões!!

Entrem em contato conosco pelo canal:

bufalo@bufalo.com.br

* Esta seção sempre estará aberta a todos os leitores que queiram se manifestar, externando suas opiniões, suas idéias, suas reivindicações. Afinal, o Boletim é do búfalo e ele é o objeto de nosso trabalho e de nossa mesma torcida!

MOSÁICO DE NOTÍCIAS

ITÁLIA

Bubalinocultores brasileiros estiveram presentes no 4th IBF TRAINING COURSE ON BUFFALO MANAGEMENT AND INDUSTRY em Monterotondo, Roma – Itália. O curso, promovido pela International Buffalo Federation – IBF, ocorreu durante o periodo de 7 a 17/05/2019.

Comitiva brasileira na Itália

TURQUIA

E por falar em IBF.... Assumiu como membro da Federação o bubalinocultor Gaúcho João Ghaspar, atual 1º Vice-Presidente da ABCB. No próximo ano a IBF completará 35 anos. Fundada no Egito, a entidade congrega associações de diversos países, aprimorando os laços e o intercâmbio entre acadêmicos e criadores com interesse na parte comercial e conhecimento sobre outras formas de exploração. Até os dias atuais foram realizados 12 Congressos Mundiais (3 na Ásia, 4 na Europa, 4 na América e 1 na África). O próximo Congresso Mundial será realizado em Wuhan no Sul da China em 2020. O Brasil é hoje o representante executivo da IBF nas Américas e a ABCB abrirá escritório da entidade em São Paulo. Todos os cientistas e produtores de búfalos do Brasil estão convidados a participar da IBF. Basta se inscreverem através do site:

internationalbuffalofed.org ou através dos emails:

antonella.chiarotti@crea.gov.it
vittorialucia.barile@entecra.it

Qualquer duvida estamos à disposição (51 99999-7226).

Bubalinocultor João Ghaspar

RIO GRANDE DO SUL

Durante a Expointer 2019 bubalinocultores brasileiros receberam a Ministra da Agricultura Teresa Cristina em solenidade da ASCRIBU com a presença do presidente da ABCB. A Ministra recebeu das mãos do criador Edu Haik uma singela lembrança dos criadores gaúchos.

ENTREVISTA

Cadeia da Carne

O Boletim do Búfalo conversou com o Senhor **Francisco Veloso**, sócio proprietário da Empresa **Tapuio Agropecuária** sediada na cidade de Taipu, estado do Rio Grande do Norte.

Qual o histórico da produção e comercialização de carne de búfalo pela Tapuio? Iniciamos no último trimestre de 2018, buscando ofertar uma Carne Premium com cortes para grelha, oriundas de animais dentes de leite e com um mínimo de 5 mm de gordura de cobertura na carcaça. O objetivo é oferecer ao mercado do Churrasco Gourmet uma alternativa ao Angus, disponibilizando uma carne com altíssima qualidade. Esse trabalho conta com parceiros produtores de Ribeirão em Pernambuco, que são elos importantíssimos na cadeia de produção.

Qual é a missão da Tapuio no mercado de produção de carne de búfalo? A missão é seguir com nossa postura ética de produção com alta qualidade e respeito ao bem estar animal e meio ambiente.

Qual a sua descrição do búfalo como animal produtor de carne? O búfalo é melhor transformador de carne do que os bovinos, apresentando precocidade e desempenho superior, mesmo quando não criado em condições de excelência.

Qual o diferencial da carne bubalina? Apresenta alta maciez e sabor muito semelhante à carne bovina, sendo, porém, muito mais saudável, com maiores teores de proteínas e minerais, e menor quantidade de gordura saturada.

Qual o principal limitante para a consolidação da atividade? Ainda é o desconhecimento da população sobre a espécie, o que faz com que seja necessário um trabalho de divulgação e degustação intensa nos pontos de venda.

Quais os critérios que o consumidor deve usar para escolher uma carne de qualidade? Observar a cor e a apresentação de uma maneira geral, evitando embalagens que apresentem perda de vácuo e a presença de sangue em seu interior. Dar preferência a carne de animais jovens, classificados no mercado como baby ou precoces.

Qual a importância do consumidor conhecer a espécie bubalina, escolher o melhor produto e ser um incentivador da produção e consumo da carne de búfalos? É fundamental, pois, certamente a escala de consumo seria rapidamente modificada, e, em função dessa maior demanda, haveria incremento de novos produtores na atividade, gerando novos empregos e renda em toda a cadeia.

Qual a possibilidade do mercado de carne de búfalo ensinar e fidelizar seus clientes? Existe boa possibilidade se os produtores conseguirem disseminar no mercado as vantagens nutricionais da espécie e apenas ofertarem cortes de animais de alta qualidade.

Discutir carne de búfalo cabe ao produtor, à indústria ou ao varejo? Cabe aos três, afinal é de interesse de toda a cadeia a difusão da qualidade da carne. A discussão dos gargalos existentes é fundamental para que erros não voltem a se repetir e se crie um novo ciclo virtuoso de crescimento.

ENTREVISTA

Cadeia do Leite

O Boletim do Búfalo conversou com o Senhor **João Batista Souza**, sócio proprietário da Empresa **Laticínios Bom Destino** sediada no Distrito de Oliveira, estado de Minas Gerais.

Como começou a história do Laticínios Bom Destino no mercado de lácteos bubalinos? O laticínio iniciou com leite bovino em 1989, com a procura dos clientes para o queijo de Búfala, vimos uma boa oportunidade no mercado. Em 2001 adquirimos 12 búfalas e iniciamos a produção, com o passar do tempo substituímos todo o rebanho pelos bubalinos. Feita a transição procuramos pela Associação dos Criadores de Búfalos, para nos associar e fazer parte do Selo de Pureza, na certeza que muito nos ajudaria. De fato, com o credenciamento no Selo de Pureza, junto a Associação, acertamos muito na escolha, com isso criamos uma identidade junto ao mercado de produtos derivados do leite de búfala. Assim, mudamos a identidade da empresa, buscamos angariar novos clientes, mudamos o rumo, iniciando uma nossa fase na história do Laticínios Bom Destino.

Você pode nos relatar quais as oportunidades que vieram depois desse início? O leite de búfala abriu várias portas para a empresa, dentre elas, ter um produto de valor agregado, mercado diferenciado além de fortalecer a marca a nível nacional. Hoje temos autorização para exportação para os EUA e nos preparamos para certificarmos na BRC (Certificação British Retail Consortium Food), para exportar para os Países Europeus e Asiáticos.

Quais os produtos que a empresa comercializa? Temos vários produtos na linha de mozzarella, como bolinha imersa no soro, Palito, Manta, além de ricota, iogurtes, doce de leite pastoso, coalhada, produtos defumados, creme de ricota, cotage, manteiga, requeijão, minas padrão, frescal, queijo coalho, burrata e uma linha com produtos para pessoas com restrição a lactose, sendo um mix de 65 produtos registrados no Ministério da Agricultura. Para lançamento em breve teremos o leite pasteurizado A2A2 em embalagem de 1 litro, creme de leite em embalagem de 500 ml e 1 litro e o leite em pó em embalagem de 400 g.

Qual o diferencial do produto bubalino? O leite bubalino possui coloração branca intensa, devido à ausência do β-caroteno, um precursor de vitamina "A", além de possuir um sabor adocicado. Outro ponto importante é a concentração de ácidos graxos poli-insaturados, como o ácido linoléico conjugado (CLA) que demonstram resultados benéficos a saúde. Os produtos derivados do leite de búfala têm menos colesterol, mais proteína, lipídios, cálcio e ferro. O que difere o leite de búfala é a beta caseína A2A2. O leite A2A2 possui somente os alelos A2 da beta caseína (proteína do leite), que quando são degradados no intestino não liberam a BCM-7, substância associada a diversos sintomas de desconforto quando há ingestão do leite. O leite A2A2, de acordo com diversos estudos, apresenta melhor performance em indivíduos sensíveis ao alelo A1 da beta caseína.

Quais as tendências do mercado consumidor de lácteos? O consumidor esta cada dia mais seletivo e exigente, procurando produtos cada vez mais ligados a saúde e bem estar , com valor nutritivo e alta qualidade.

Defina o búfalo como animal de produção leiteira. Trata-se de um animal rústico, que tem uma produção leiteira mediana, mas com um leite de excelente qualidade. Com trabalho de melhoramento genético, manejo, nutrição e bem estar animal é visível o aumento da produção anual. As búfalas são bastante resistentes a doenças, raramente necessitam de remédios.

Bom Destino®
laticínios de búfala

O movimento 60 ANOS ABCB

Por João Ghaspar de Almeida

A Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (ABCB) comemorará o seu 60° aniversário no ano de 2020.

A ABCB foi fundada em abril de 1960 e alguns fundadores ainda estão conosco até os dias atuais, como o nosso homenageado o Dr. Paulo Monteiro da Silva.

A atual Diretoria, pelo Presidente Dr. Caio Rossato, decidiu propor aos Criadores de Búfalos do Brasil o Movimento 60 Anos ABCB, iniciativa que procura resgatar o trabalho realizado até aqui e incentivar e promover os esforços que se observam hoje em diversas regiões do Brasil no desenvolvimento deste notável animal.

O Movimento 60 Anos ABCB representa mais de 18.000 criadores de búfalos do Brasil, uma cadeia com mais de 200 laticínios que produzem queijos e derivados do leite de búfala no país e a cadeia de carnes e embutidos de búfalos.

Queremos unir os esforços, trocar informações e proporcionar apoio e comunicação entre todos os agentes da Cadeia Produtiva do Búfalo no Brasil.

A ABCB deseja não apenas representar os criadores do Brasil como também influir no desenvolvimento da cadeia produtiva da carne, do leite e seus derivados. Vamos incentivar eventos, reuniões, encontros técnicos e toda ação que possa representar o desenvolvimento e promoção do búfalo no Brasil.

E para isto contamos com a energia de trabalho de cada um dos bufaleiros deste país.

Movimento 60 anos ABCB

BÚFALO RS/BRASIL ASCRIBU Associação Sulina de Criadores de Búfalos 1978

ESTÂNCIA Guará DESDE 1919
ESTANCIAGUARA.BLOGSPOT.COM

Seção Leite de Búfala

Produção de Leite de Búfala: atualidades e desafios

Profa. Maity Zopollatto
Universidade Federal do Paraná

A produção de leite de búfala representa 12,5% da produção mundial de leite, sendo o segundo leite mais produzido no mundo. O leite se destaca por sua qualidade, com alto teor de proteína (3,7-5,9%), gordura (6,0-8,6%) vitaminas e minerais, o que confere alto rendimento na fabricação de queijos e derivados. A exemplo disso é a produção de mozzarella, que no caso do leite de búfala são necessários 5 litros de leite para produção de 1 kg de mozzarella, enquanto para produção a partir do leite de vaca são necessários cerca de 10 litros. Podemos destacar também uma baixa contagem de células somáticas (24-137 mil ufc/mL) quando comparada a de bovinos, decorrentes da maior resistência à mastite dos rebanhos bubalinos.

Do ponto de vista da saúde humana, o consumo de leite de búfala pode trazer benefícios para pessoas que sofrem de hipertensão, osteoporose, problemas respiratórios, alguns tipos de câncer etc. Além disso, estudos recentes mostram que as proteínas do leite de búfala (b-lactoglobulina e caseína) são menos alergênicas que as proteínas do leite de vaca, o que também representa grande potencial para o crescimento na produção e aumento no valor agregado do produto. Atualmente o leite de búfala é usado na produção de queijos (mozzarella, ricota, provolone, parmesão, etc), iogurtes, requeijão, doce de leite, manteiga e sorvetes. No Brasil, a estimativa é de uma produção de leite de 83,5 milhões de litros, a partir de 75.684 búfalas ordenhadas, distribuídas em 3.357 fazendas, com valor da produção da ordem de R$ 665,8 milhões. Atualmente são 8 laticínios que trabalham com o selo de pureza da Associação Brasileira de Criadores de Búfalo, mas há cerca de 150 laticínios que processam o leite de búfala no Brasil.

O potencial médio de produção de leite de búfalas no Brasil é cerca de 1.101 litros por lactação, mas observa-se rebanhos com produções acima de 2.500 litros na lactação, o que demonstra que temos potencial suficiente para atingir valores superiores às médias atuais. O que é preciso reforçar é que a rusticidade dos bubalinos não pode ser confundida com a não necessidade de uma nutrição adequada, pois isso afetará de forma significativa a produção e a qualidade do leite. Os produtores brasileiros são considerados de pequenos a médios, a maior parte com criações em sistema extensivo, sendo a raça Murrah a de maior predominância. Apesar dos números satisfatórios e o crescimento a uma taxa superior ao de outras espécies como os bovinos, a produção de leite de búfala no Brasil ainda enfrenta desafios, principalmente quando comparamos nosso sistema com países considerados referência na produção de leite de búfala como a Itália, com alto emprego de tecnologia e distribuição da rentabilidade concentrada na produção primária (52%), o que ainda é uma dificuldade para a produção brasileira, cuja rentabilidade concentra-se principalmente nos setores de distribuição (57%), ficando o produtor com 15% da rentabilidade.

Esta seção do boletim tratará de assuntos de grande relevância na garantia da qualidade e produção de leite e conseqüente economicidade dos sistemas de produção de leite brasileiros, desde a nutrição, sanidade, manejo da ordenha, bem-estar animal, estacionalidade reprodutiva, legislação, novas tecnologias, melhoramento genético, entre outros.

Seção Nutrição de Búfalos

Os búfalos, nós e os desafios que enfrentamos

Profa. Patrícia G. Pimentel
Universidade Federal do Ceará

Antes de abordarmos propriamente o conteúdo do texto, permitam-me um breve histórico sobre minha interação com os búfalos e o que me motiva a escrever sobre eles. A cada passo dado, com entusiasmo, em direção a esses encantadores animais, fico mais admirada e envolvida. Os búfalos vêm desafiando-me constantemente.

Há, aproximadamente, cinco anos surgiu o convite para lecionar a disciplina de Bubalinocultura para o curso de Zootecnia da Universidade Federal do Ceará. No início, um pouco surpresa, pensei em por que aceitar. Mas, em uma fração de segundo, como levada por um impulso, respondi que concordava. Respondi, lembrando de uma búfala que ficava em um piquete na Universidade Federal de Minas Gerais, onde cursei doutorado, e que sempre vinha ao meu encontro, quando por lá passava a caminho da cantina para o almoço, e durante alguns instantes "conversávamos" e trocávamos afagos. A partir desse contato despretensioso, iniciou-se a caminhada, que teve continuidade com o convite entusiasmado da amiga e colega de doutorado, atualmente professora da Universidade Federal Rural da Amazônia, Natália Guarino Barbosa, para integrar o Grupo de Estudos em Bubalinocultura da UFMG. Encerrado o doutorado, houve uma pausa com os búfalos até que o convite para ministrar a disciplina, a qual me referi, despertasse minha vontade/necessidade para a busca em adquirir mais conhecimento, seja teórico e/ou prático para transmitir aos futuros alunos. Desafio aceito.

Logo de início, constatei a grande capacidade desses animais, mesmo sob condições adversas, em produzir com eficiência carne, leite e seus derivados, bem como trabalho, sem esquecer o couro de excelente qualidade. Quanto à docilidade do búfalo, isso, inquestionavelmente, encanta a todos. Mas, o que chamou minha atenção, por tratar-se de minha área de atuação, foi a afirmação que o búfalo é capaz de realizar um melhor aproveitamento de ração volumosa de qualidade inferior, quando comparado ao bovino.

O retículo-rúmen do bubalino adulto pode corresponder, aproximadamente, de 80 a 90% do total do estômago do animal e, de acordo com a literatura, a depender do tamanho do animal e do tipo de ração ofertada, o conteúdo deste compartimento pode variar de 40 a 100 kg. Além da maior capacidade do rúmen dos bubalinos, em relação aos bovinos, há maior atividade microbiana celulolítica e sobrevivência dos microorganismos, bem como passagem mais lenta da digesta por este compartimento. Em adição, a melhor mastigação, o maior tempo gasto com ruminação e as contrações ruminais mais intensas propiciam digestão mais significativa da fração fibrosa por meio da ação mais eficiente de bactérias e protozoários, permitindo, inclusive, maior transformação de nitrogênio não-proteico em nitrogênio protéico, assim como, maior produção de ácidos graxos voláteis, principal fonte de energia para os ruminantes. Pesquisas demonstraram que a qualidade do alimento influencia o tempo despendido com as atividades de alimentação e ruminação e que os búfalos foram mais eficientes que bovinos quando ração de baixa qualidade foi fornecida, enquanto para rações de alta qualidade, o desempenho de ambas as espécies foi semelhante.

Ressalto que nem sempre ao alimentarmos o animal, isto signifique que o mesmo está nutrido adequadamente, sendo necessário que as exigências nutricionais dos animais para determinado estado fisiológico ou nível produtivo sejam atendidas, sem falta ou desperdício de nutrientes, visto que a alimentação/nutrição dos animais, em geral, corresponde à maior parcela dos custos de produção. Sendo a ração concentrada, na maioria das situações, de custo mais eleva-

cont....

do, ao produzirmos volumoso de melhor qualidade, supõe-se que o investimento com alimentação reduza.

Obviamente é importante ressaltar a maior capacidade do búfalo no aproveitamento de alimentos de baixa qualidade, quando comparado ao bovino. No entanto, tal evidência não deve ser utilizada como justificativa para um manejo alimentar precário. Para a produção de búfalos com eficiência, é indispensável que a nutrição seja condizente com o desempenho produtivo do animal. É imprescindível que as potencialidades da espécie sejam conhecidas e difundidas, e que as nuances sejam consideradas ao optar-se por empregar o mesmo manejo utilizado para bovinos, ou o que seria pior, um manejo "inferior", dado à "rusticidade" tão comentada dos búfalos.

Se o búfalo os conquistou pelas suas inúmeras qualidades e vocês, assim como eu, tornaram-se apaixonados por esses animais, vamos proporcionar a eles o que realmente merecem, ou seja, manejo compatível com as suas necessidades, o que inclui volumosos de boa qualidade. Vamos, nós, agora desafiar os búfalos e a resposta não nos decepcionará.

Nos próximos números dessa publicação, abordaremos com mais ênfase a nutrição de búfalos, com discussões e recomendações que esperamos ser de valia para todos os envolvidos com a bubalinocultura. Vamos juntos neste desafio??? Até breve!!!

Fonte: Arquivo Pessoal

Seção Sanidade de Bubalinos

Profa. Maria Cecília Florisbal Damé
Embrapa Clima Temperado

Apesar da maior rusticidade dos bubalinos quando comparados aos bovinos, os búfalos não devem ser negligenciados quanto a sua saúde, já que de uma maneira geral podem ser acometidos pelas mesmas enfermidades que os bovinos. Porém, pode haver divergência quanto aos sinais clínicos, susceptibilidade, epidemiologia, desenvolvimento da resposta imune, especificidades dos testes de diagnóstico e tratamento.

Às doenças parasitarias são as mais comuns, destacando a infestação por piolho (*Haematopinus tuberculatus*) que é o principal parasita externo dos bubalinos. Atualmente pode ser facilmente erradicado, com o uso de produtos injetáveis a base de avermectina. Recomenda-se uma aplicação em todos os animais da propriedade, usando a mesma dosagem para bovinos. Nos bubalinos de leite, é recomendado tratar as búfalas em lactação com três aplicações "pour on" de produto descarte zero de leite (ivermectina), com 15 a 20 dias de intervalo. Nas demais categorias de búfalos da propriedade, seguir o mesmo tratamento dos animais de corte. A verminose gastrointestinal é outra doença comum nos bubalinos, principalmente nos bezerros até a desmama. O principal parasita é o *Toxocara vitulorum* (lombriga) e essa parasitose é mais intensa até os dois meses de idade. O controle (através de vermífugo) deve ser realizado até uma semana após o nascimento, porque o bezerro pode nascer infectado, através da placenta e em seguida pelo colostro/leite. Outra importante parasitose é a coccidiose ou eimeriose, diarreia de sangue ou curso vermelho, devido às lesões causadas por protozoários (*Eimeria*) que se multiplicam nas células epiteliais do intestino, destruindo-as. Atinge principalmente terneiros entre três semanas e seis meses de idade, especialmente se mantidos em áreas com alta lotação ou em confinamento. O controle se baseia em medidas de higiene e boa drenagem das instalações. O tratamento curativo e profilático pode ser realizado à base de toltrazuril a 5% (15 mg/kg de peso vivo). Importante no controle é o monitoramento através de exame de fezes, em torno de 20% dos animais do lote.

As doenças infectocontagiosas às quais os bubalinos são suscetíveis são em regra geral as mesmas que atingem os bovinos. Entretanto, os búfalos podem apresentar maior suscetibilidade a algumas doenças como a Yersiniose, e maior resistência a outras como a febre aftosa.

As vacinações obrigatórias são as mesmas dos bovinos, estipuladas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). As campanhas de vacinação contra a febre aftosa ocorrem em maio, quando todos os animais são vacinados e em outubro, quando são vacinados animais até 24 meses de idade e a vacinação contra a brucelose, nas fêmeas de 3 a 8 meses de idade, que deverão ser marcadas a fogo do lado esquerdo da cara com o algarismo final do ano de vacinação. Outras doenças, que possuem prevenção com vacinas, devem ser utilizadas de acordo com a ocorrência na região (ex.: raiva, carbúnculo sintomático e hemático, etc.).

Nas doenças tóxicas, destaca-se a intoxicação por organofosforados, pela sensibilidade dessa espécie a esse princípio ativo, levando a quadros graves de intoxicação com alta mortalidade (em torno de 20%). Esse produto tem sido utilizado para controle de ectoparasitas, em especial o piolho. Os mais usados foram: clorpirifós e fention em aplicações "pour on". Outra intoxicação relevante é a causada pelos antibióticos ionóforos, utilizados como aditivos alimentares para promover o crescimento e ganho de peso. Os búfalos tem demonstrado uma maior suscetibilidade à intoxicação pela monensina sódica, um dos tipos desses ionóforos.

As doenças hereditárias são

cont....

importantes também, principalmente devido a alta consanguinidade no rebanho brasileiro, que teve sua origem em poucos animais importados. Enfermidades como dermatose mecânico-bolhosa, artrogripose, miotonia hereditária, hidranencefalia e albinismo têm sido observadas em bubalinos no país, cuja etiologia é comprovadamente hereditária, com transmissão por genes recessivos. Isso signi fica que os animais portadores desses genes defeituosos não apresentam sinais clínicos da doença, podendo disseminar esses genes nos rebanhos. A doença vai se manifestar quando os pais forem portadores.

Lembrar sempre, que os medicamentos são desenvolvidos e indicados para bovinos e às vezes, podem causar intoxicações gra ves e até morte aos bubalinos, como por exemplo, os organofosforados (produtos indicados para o controle do piolho e carrapato em "bovinos").

Abordamos de forma ampla as principais doenças que podem acometer os bubalinos. Nos próximos números vamos detalhar esses problemas sanitários, para tanto, aceitamos sugestões.

Mais informações: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1107454/sanidade-de-bubalinos-no-extremo-sul-do-brasil

Albinismo – Doença hereditária

Fonte: Arquivo Pessoal

Seção Reprodução de Bubalinos

Prof. Cássio Cassal Brauner
Universidade Federal de Pelotas

A criação de bubalinos é basicamente sustentada nas características de rusticidade e adaptabilidade da espécie, o que acarreta algumas virtudes deste sistema de produção. Como em qualquer outro sistema de produção animal, a reprodução e seus índices compõem fatores chave para se analisar a eficiência produtiva. Geralmente a tendência de comparação entre búfalos e bovinos acaba sendo necessária, já que o segundo torna-se referência para realizar-se comparações, uma vez que ambas as espécies costumam ser produzidas em ambientes extensivos semelhantes. O que mais chama a atenção em termos de desempenho zootécnico/reprodutivo é a influência das características de rusticidade dos búfalos sobrepujando alguns pontos de controle zootécnico para o alcance dos objetivos em um manejo reprodutivo. Para exemplificar, utilizando alguns dados coletados em diversos estudos e por décadas de acompanhamento da criação destes animais no sul do Brasil, utilizarei dados da EMBRAPA Clima Temperado.

O alcance da puberdade é um ponto de referência para se medir a eficiência de um sistema de produção animal, sendo que esta é influenciada diretamente por aspectos relacionados à genética animal (precocidade), sanidade (influência de algumas doenças) e principalmente por questões referentes a nutrição e desenvolvimento animal. Assim, pode-se considerar a faixa de diferença de peso entre o peso ao desmame e peso à puberdade das fêmeas bubalinas, sendo respectivamente 198,9 kg e 335 kg (ao redor de 130 kg). Assim, no período de recria destas fêmeas busca-se um ganho médio diário em torno de 0,8 kg, o que pode ser atingido (mesmo em áreas de solo/pastagens de baixa qualidade) por se tratar de animais em crescimento e de grande rusticidade, levando assim potencialmente as fêmeas atingir um peso alvo de puberdade logo após os 12 meses de idade. Contudo, as próprias questões vinculadas à alimentação destes animais, ou mesmo à precocidade destes, levam à opção de utilização e estabelecimento de uma idade a puberdade a partir dos 18 meses, mas com maior frequência a utilização das novilhas ao primeiro acasalamento aos 24 meses de idade. Além destes fatores, devemos considerar e ressaltar que o próprio período de cria das búfalas pode auxiliar um alcance de peso à desmama superior aos 200 kg, uma vez que a mãe produz considerável volume de leite (alta habilidade materna) e este, rico em seus constituintes (principalmente gordura e proteína).

Em se tratando de manejo reprodutivo das matrizes adultas, mais uma vez as características de rusticidade da espécie se sobressaem. Por ter um período mais longo de duração de gestação (ao redor de 300 dias), há no sul do país uma tendência de partos durante o final do verão, época de maior produção das pastagens naturais. Assim, estas fêmeas, via de regra, têm o parto em uma condição nutricional desejável, parindo um bezerro pequeno proporcionalmente ao seu próprio tamanho (facilidade de parto) o que gera um período pós-parto mais propício à recuperação da fêmea e retorno à ciclicidade. Assim, é possível alcançar resultados e índices reprodutivos satisfatórios ao sistema, como 86% de média de repetição de cria e uma taxa de natalidade geral por volta de 90%.

Um dos grandes desafios à criação de búfalos é a utilização e emprego das biotécnicas da reprodução. Embora a inseminação artificial (IA), principal ferramenta para a disseminação eficaz de material genético superior, obtenha sucesso de resultados (índices variando de 70 a 90% de taxa de natalidade), fatores cruciais ao melhor emprego desta ferramenta ainda precisam ser aprimorados, como um controle mais eficiente do ciclo estral da fêmea e principalmente uma oferta maior de sêmen de re-

cont....

produtores no mercado. O controle hormonal do ciclo estral e mesmo da ovulação (fator chave para a utilização da inseminação artificial em tempo fixo) é possível, porém melhores adequações hormonais (doses, períodos de exposição a alguns hormônios, entre outros) ainda requerem maiores estudos. Contudo, a maior variabilidade genética e oferta de sêmen de reprodutores no mercado parecem ser os entraves de maior relevância para a utilização da IA nos rebanhos.

Assim, em termos gerais do manejo reprodutivo em bubalinos a espécie demonstra bons resultados e grande eficiência produtiva tanto fisiologicamente como economicamente, sem requerer maiores investimentos para assegurar condições nutricionais. No entanto, ainda há necessidade de melhorar e aumentar a oferta de sêmen de reprodutores no mercado, para que a utilização da IA (ferramenta essencial para o melhoramento genético) seja realizada em maior escala.

Nas próximas edições deste boletim deveremos abordar aspectos específicos relacionados a cada etapa do manejo reprodutivo, suas perspectivas, modalidades de adoção, peculiaridades e impactos ao sistema produtivo como um todo.

Seção Genética e Melhoramento de Bubalinos

A importância do controle zootécnico

Prof. Gregório Miguel Ferreira de Camargo
Universidade Federal da Bahia

O controle zootécnico de um rebanho é a anotação e registro de todas as informações dos animais que o compõem. Cada animal deve possuir uma ficha ou arquivo digital em que constam data de nascimento, sexo, raça, nome dos pais, data de desmame (se for o caso), datas de inseminações ou coberturas, tipo de serviço, protocolos de sincronização de cio, datas de parição, reprodutor utilizado, sexo das crias, dados de produção (seja de leite e constituintes ou de peso a determinadas idades), motivo de saída do rebanho, data de saída, aplicação de medicamentos e vacinas dentre outros manejos e ocorrências. Na Figura 1 podemos ver um exemplo de ficha de identificação.

Esses registros permitem o acompanhamento da reprodução do rebanho. Pode-se avaliar a proporção entre serviços e falhas e super ou subutilização de reprodutores. Ajuda na detecção de falhas existentes bem como na resolução de problemas (por exemplo na ocorrência de aborto: pode-se identificar o período de gestação, instigar as possíveis causas, a incidência do evento e encontrar soluções). As anotações também auxiliam nas práticas de manejo, pois os arquivos funcionam como uma agenda, lembrando o criador ou funcionário das datas previstas de parto, etc.

O controle zootécnico possibilita ainda a anotação de desempenho e performance dos animais (seja para produção de leite, produção de carne ou duplo propósito) que é fundamental juntamente com os registros de parentesco para se fazer melhoramento genético. A avaliação genética só pode ser realizada a partir de anotação de fenótipos e dados confiáveis de parentesco. Sem isso, não se pode estimar valores genéticos de reprodutores para ser feita seleção. O controle dessas informações por parte dos produtores deve ser feito a fim de alimentar um banco de dados maior (reunindo vários rebanhos) para que as avaliações genéticas sejam feitas.

Para produção de leite, as características inicialmente anotadas no chamado controle leiteiro (que se faz um por mês por búfala) são: produção de leite, porcentagem de gordura, porcentagem de proteína e contagem de células somáticas (como indicativo de mastite), além das reprodutivas como idade ao primeiro e intervalo de partos. Muitas fazendas fazem a anotação de produção de leite para adequar lotes de ordenha e suplementação de concentrado. Na Figura 2, podemos ver um exemplo de ficha de controle leiteiro do rebanho.

Para produção de carne, inicia-se com as anotações dos pesos em diferentes idades (desmama e ano) e as reprodutivas com idade ao primeiro parto. Evidentemente com o decorrer do tempo, outras características podem ser medidas como as de carcaça e qualidade de carne.

Por fim, a anotação do parentesco (pedigree) entre os animais possibilita que parentes não sejam acasalados. O acasalamento de parentes é indesejado em um rebanho e recebe o nome de endogamia (ou consanguinidade, como é popularmente conhecido). A endogamia traz redução da fertilidade e piora dos índices reprodutivos, diminuição da performance dos animais e aumenta a possibilidade de aparecimento de doenças genéticas cuja manifestação é em homozigose.

Pequenos criadores podem ter fichas de papel para cada animal e planilhas de manejo reprodutivo e produtivo do rebanho. Produtores mais tecnificados optam pelo uso de software e/ou aplicativos de celular que são alimentados com os dados do rebanho e geram essas planilhas automaticamente para análise. Exemplos de softwares gratuitos para uso são o 4milk (http://www.4milk.com.br/) para rebanhos leiteiros ou o Invernada para rebanhos de corte (https://www.invernada.cnptia.embrapa.br/).

cont....

Ficha completa

Número:		Nome resumido:		Nome completo:	
Registro:		SISBOV:		Proprietário:	
Sexo:		Raça:		Pelagem:	
Data de nascimento:		Data de entrada na fazenda:		Data de baixa:	
Número da mãe:		Nome da mãe:			
Número do pai:		Nome do pai:			
Categoria:				Idade 1º parto:	
Produção de leite:		GPD:		GMD:	Motivo de baixa:
Parto provável:		Serviço de controle leiteiro:			
Observações:					
Foto do animal:					

Figura 1. Exemplo de ficha de identificação animal (modelo cedido pela Fazenda Rio Pardo)

Ficha coletiva de controle leiteiro

Nome da propriedade: Data:

Número ou nome do animal	Ordenha Manhã	Ordenha Tarde	Total (manhã + tarde)	Quantidade de concentrado

Figura 2. Exemplo de ficha de controle leiteiro

LATICÍNIO ARTESANAL MONTEZUMA
WWW.LATMONTEZUMA.COM.BR

Fazenda Sesmaria
tuttolatte
Formaggio com Arte Italiana
Búfalo Dourado
fazendasesmaria.com.br | tuttolatte.com.br | bufalodourado.com.br

Seção Carne de Búfalo

Sou a carne de búfalo e você terá prazer ao me conhecer

Dra. Caroline L. Francisco
Prof. André Mendes Jorge
UNESP - Botucatu

"Você sabe o que é caviar? Nunca vi, nem comi, eu só ouço falar". Apenas um trecho de uma música, mas a realidade vivenciada por muitos. Reconhecida como uma iguaria degustada por poucos, o caviar não chega à mesa de todos os consumidores. Da mesma forma, podemos realizar uma analogia com o que vivenciamos no mercado da Carne de Búfalo. Ou seja, apenas uma pequena parcela dos consumidores de carne vermelha a degusta com conhecimento em comparação a uma grande massa, a qual diria a respeito: "nunca vi, nem comi, eu só ouço falar". Contudo, faremos uma revelação àqueles que se reconhecem no último grupo: vocês provavelmente já viram (sem saber), já comeram (sem saber) e, na maioria das vezes, ouvem informações equivocadas a respeito das características qualitativas e nutricionais dessa iguaria, contudo acessível economicamente, chamada Carne de Búfalo!

Ainda timidamente divulgada por meio de sua verdadeira identidade, a Carne de Búfalo sofre com o fato dos consumidores em potencial desconhecerem suas peculiaridades e, muitas vezes, consumi-la acreditando tratar-se da carne de outra espécie, visto a semelhança em algumas características a olho nu e a falta de identificação do produto tal como é. Essa infeliz realidade somada a um certo preconceito que ainda paira sobre a espécie demonstra a extrema necessidade de apresentar a Carne de Búfalo aos consumidores de carne vermelha e apreciadores de comida de boa qualidade como um produto diferenciado que possui atributos específicos, desejáveis e capazes de atender todos os públicos.

Sim! A Carne de Búfalo possui particularidades que a torna única. De coloração vermelho cereja acentuada, com pouca gordura intramuscular, suculência e maciez inigualáveis, a Carne de Búfalo possui, ainda, altos teores de proteína e baixos teores de colesterol quando comparada as carnes vermelhas de outras espécies. Além disso, a Carne de Búfalo apresenta proporções de ácidos graxos ômega6:ômega3 favoráveis as funções vitais do organismo. Tais propriedades fazem com que a Carne de Búfalo seja indicada e incluída na alimentação de esportistas, idosos, pacientes com problemas cardíacos, crianças e todos aqueles que buscam uma refeição saudável e prazerosa.

Vocês devem estar questionando: Com tantas qualidades, o que a torna tão ignorada por grande parte dos consumidores? Realmente, alguns pontos falhos na cadeia produtiva da Carne de Búfalo devem ser sanados para que o produto saia completamente do anonimato e ganhe cada vez mais espaço na mesa dos consumidores. Nesse contexto, somente com a união da Universidade, Produtor e Indústria o objetivo poderá ser atingido. Dentro das limitações, a Universidade vem trabalhando no estudo, divulgação de dados e elucidando cada vez mais as particularidades infinitas da espécie e de sua carne. Por sua vez, o Produtor precisa ter acesso, utilizar essas informações e focar na constância da produção de animais padronizados e rentáveis ao sistema. Já a Indústria tem que se comprometer a manter a identidade do produto, visualizar como mercado potencial e saber trabalhar com o produto final, seja na preservação das características ou na elaboração de cortes e marcas, incluindo a divulgação do produto e respectivo marketing de impacto que chegue ao consumidor.

Portanto, é evidente que cada elo da cadeia possui sua importância e todos precisam se dedicar e ter convicção de que a Carne de Búfalo é um produto de qualidade singular e que pode conquistar todos os perfis de consumidores. Atuando juntos será possível a criação e propagação da identidade da carne de búfalo,

cont....

bem como a regularidade na oferta para atender todo o potencial de demanda ainda não alcançado, todavia cada vez mais iminente e promissor.

Este primeiro artigo é só uma degustação das informações que estão por vir a respeito da Carne de Búfalo. Assim, não fique de fora e não adie mais essa descoberta. Carne de Búfalo: Conheça. Será um encontro inesquecível e um prazer incomparável...

Valor Calórico (Kcal/100g)	136,00
Proteína (%)	25,00
Gordura (%)	2,28
Minerais (%)	1,07
Colesterol (mg/100g)	79,00
Ácidos Graxos Saturados (%)	41,70
Ácidos Graxos Monoinsaturados (%)	29,10
Ácidos Graxos Polinsaturados (%)	21,00
Ômega 6 : Ômega 3	2,1:1,0
Polinsaturados/Ácidos Graxos Saturados	0,5:1,0

ABCB Científica – P & D

O leite A2 e os búfalos

Gregório Miguel Ferreira de Camargo

O leite A2 é um leite que possui somente a proteína da beta-caseína do tipo A2. Ele causa um menor desconforto intestinal em pessoas com indisposição ao consumo de leite. Em bovinos, o gene da beta-caseína possui dois alelos: o A1 e o A2. Os animais sempre possuem dois alelos (um que veio do pai e outro que veio da mãe). Se ambos são A2, dizemos que a vaca possui genótipo A2A2. Portanto, o leite ordenhado dela é o leite A2.

O leite A2 não possui a beta-caseína A1 que é o agente causador do desconforto intestinal com produção de gases mais frequente e fezes mais líquidas em algumas pessoas. Por isso, essas pessoas podem consumir o leite A2 e não apresentarem esses sintomas.

É preciso não confundir o desconforto da proteína A1 com a intolerância à lactose e alergia às proteínas do leite. Esses são outros assuntos relacionados ao consumo de leite e que não possuem relação com o leite A2 e, portanto, possuem outras causas. O nome "leite A2" está em registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Brasil e até o registro ser aprovado está sendo comercializado como "leite proveniente de vacas A2A2", apenas por adequação à legislação.

Pesquisas feitas na Índia com oito raças de bubalinos, num total de 231 animais, (variando de 49 a 8 indivíduos por raça) identificaram todos os animais como sendo A2A2.

Pesquisas feitas no Brasil com 460 animais da raça Murrah indicaram o mesmo. Há um forte indício de que o alelo A2 esteja fixado na espécie e que as búfalas produzem naturalmente leite A2. Para comprovação, pesquisas com grande número de animais de outras raças devem ser feitas. Em se comprovando esse fato e com a adequação do registro do produto, um mercado consumidor bastante interes sante pode ser atendido pelos bubalinocultores.

Bibliografia Consultada:

- Jianqin S., Leiming X., Lu X., et al. Effects of milk containing only… **Nutrition Journal**, 15:35. 2016.

- Mishra B.P., et al. Status of milk protein, beta-casein variants among... **Indian Journal of Animal Sciences**, 79, 7, 722-725, 2009.

- Oliveira, L.S.M., Alves, J.A., Bastos, M.S., **Fixação do alelo A2 do gene da beta...** In.: V Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos (2018).

COOPERBÚFALO
WWW.COOPERBUFALO.COM.BR
FERNANDO KUHL

ACONTECEU

Nos dias 23, 24, 25 e 26/10 aconteceu no estado do Rio Grande do Norte o 13º Encontro Brasileiro de Bubalinocultores. O evento reuniu mais de 300 participantes entre criadores, pesquisadores, técnicos, entidades governamentais, empresários, estudantes e acompanhantes de todos os estados brasileiros, além de delegações de outros países. No evento foram abordados temas relacionados à bubalinocultura de corte e leite, finalizando com o Búfalo Tour na Fazenda Tapuio, acompanhado de churrasco de

búfalo no rolete e queijos de búfala. Um dos pontos altos do encontro foi marcado pela adesão de vários laticínios do Brasil ao Selo de Pureza da ABCB. Sem dúvidas um encontro recheado do mais puro sabor bubalino: o sabor da alegria e celebração da amizade. Parabéns aos organizadores! Agora só nos resta esperar pelo 14º Encontro Brasileiro de Bubalinocultores. Avante AMAPÁ 2020!!!

QUALIDADE DO LEITE DE
TENDÊNCIAS E INOVAÇÕ
Demandas do consumidor e oportunida
BEM-V
23 a 26 de Outubro 2019 - Natal/RN

"Carne de búfalo no mercado de São Paulo"
Case Frigorífico Cowpig
COWPIG
BEM-VINDOS
23 a 26 de Outubro 2019 - Natal/RN

Bom Destino
DOCE DE LEITE de Búfalo
23 a 26 de Outubro 2019 - Natal/RN

23 a 26 de Outubro 2019 - Natal/RN

DE PUREZA 100% BÚF
BEM-VIND
23 a 26 de Outubro 2019 - Natal/RN

23 a 26 de Outubro 2019 - Natal/RN

23 a 26 de Outubro 2019 - Natal/RN

23 a 26 de Outubro 2019 - Natal/RN

Bufalíssima

WWW.BUFALISSIMA.COM.BR

APCB

ASSOCIAÇÃO PARAENSE DE CRIADORES DE BÚFALOS

ABCB

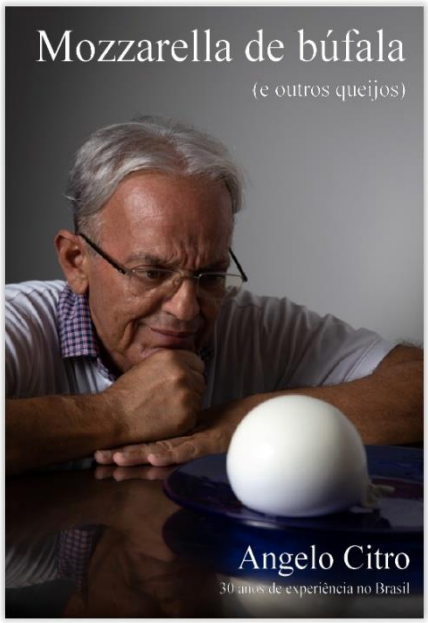
Anuncie no Boletim do Búfalo

Distribuição nacional e gratuita aos integrantes da cadeia da bubalinocultura

Fone: (11) 3673 – 4455 - E-mail: bufalo@bufalo.com.br

ACONTECEU

Nos dias 21 e 22/10, que antecederam o 13º Encontro Brasileiro de Bubalinocultores, a Associação Brasileira de Criadores de Búfalos promoveu o curso "Fabricação de Queijos de Massa Filada com Leite de Búfalas", ministrado pelo Dr. Ângelo Citro. O evento foi realizado nas dependências do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco e foi Coordenado pelo professor de Bubalinocultura da UFRPE, Ricardo Pessoa. No evento o Prof. Ângelo Citro iniciou as atividades de lançamento do seu livro no Brasil, o qual foi Editado pela ABCB e intitulado: Mozzarella de Búfala (e outros queijos). É a primeira publicação do gênero em língua portuguesa. Participantes de 10 estados brasileiros estiveram presentes no curso. O livro encontra-se disponível para comercialização na ABCB. Contato: (11) 3673-4455.



ABCB Científica – Extraído do Site *Nordeste Rural*

O Búfalo doméstico: ele existe sim!

Ricardo Alexandre Silva Pessoa

Os búfalos desempenham importante função econômica e social no planeta. O leite de búfala é o segundo leite mais produzido no mundo e a carne de búfalo é sensorialmente semelhante à carne bovina. Os produtos bubalinos são, por sua composição nutricional, dotados de características diferenciadas que devem ser exploradas em consonância com o potencial da espécie e, particularmente no Brasil, país que possui o maior rebanho bubalino do Ocidente, esse potencial não tem sido racionalmente apresentado à população. Para os que labutam na bubalinocultura não restam dúvidas de que o búfalo doméstico (Bubalus bubalis) é um animal de especial capacidade produtiva. Embora muitos brasileiros desconheçam a espécie bubalina vamos falar um pouco sobre ela hoje!

Nessa nossa conversa gostaria de destacar a pessoa do Professor Ross Cockrill, médico veterinário que há algumas décadas já declarava o seu fascínio pela espécie bubalina e dedicou muito de sua vida ao estudo dos búfalos. O Dr. Cockrill, também conhecido pela alcunha de "Buffalo Bill", foi o primeiro autor a orientar os meus estudos sobre a espécie bubalina. De cara percebi a sua versatilidade e capacidade observativa caracterizada pela diversidade de caminhos por onde trilhou: foi à 2ª guerra como navegador de vôo (antes disso ingressou no Ministério da Agricultura como oficial de campo veterinário), era autor, dramaturgo, contador de histórias talentoso e especialista em italiano, comida e vinho, além de ser precursor e especialista em acupuntura para animais. Foi um exemplo de servidor público altruísta trabalhando por cerca de 20 anos na Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação entre as comunidades rurais dos países em desenvolvimento.

O trabalho na FAO iniciou em 1953 e durou cerca de 20 anos viajando pelo mundo, particularmente na Ásia, onde conheceu o búfalo: ele estava dirigindo por uma estrada rural quando, segundo ele, subitamente se levantou diante dele "este enorme animal com chifres"; ele evitou atingi-lo, mas a partir daquele encontro inesperado veio um intenso estudo e carinho pelo búfalo. Cockrill acreditava que o Bubalus bubalis era o ANIMAL AGRÍCOLA MAIS IMPORTANTE DO MUNDO. Seu texto de 1974, The Health and Husbandry of the Domestic Buffalo, continua sendo um importante trabalho. Ao longo de sua carreira, Bill Cockrill usou suas habilidades naturais como comunicador para educar e informar as pessoas; tanto na difusão do conhecimento de criação quanto na descrição dos problemas que precisavam ser superados para aliviar a fome nos países em desenvolvimento.

Pela admiração e conhecimento da espécie associado à biografia fiquei fã e saudoso do Dr. Cockrill! Porém, continuei a pesquisar e a me indagar sobre a existência de escritos que pudesse descrever a espécie bubalina e o seu potencial na realidade do meu país, o Brasil. Eis que surge a ideia de pesquisar sobre a figura do professor Octavio Domingues, zootecnista, catedrático de zootecnia, embora agrônomo de formação. Não para minha surpresa descubro que o saudoso professor Octavio Domingues declarou em artigo na Revista "Suplemento Agrícola", no dia 14 de setembro de 1955:

"Cada vez que me ponho em direto contacto com a criação de búfalos, no Brasil, mais cresce aquela minha convicção, nascida em 1937, de que o búfalo deve merecer nossa particular atenção. Atenção do poder público, atenção dos técnicos, atenção dos criadores, realmente empenhados em criar riqueza, com as atividades pecuárias.... É minha convicção de que o búfalo pode e deve ser uma das nossas melhores fontes de leite, de carne, de couro. Ele poderá ser – em certas condições de meio – um competidor do zebu; e até um competidor vitorioso".

cont....

De fato, o búfalo é uma das melhores fontes de leite, carne e couro e comprovado competidor com outras espécies de ruminantes criadas no Brasil. E, segue o Professor Octavio Domingues:

"Os búfalos, que acabo de ver em costeio, em diversas fazendas do Vale do Rio Grande (Franca e Cássia) me convenceram de que só por incapacidade, ou vontade em contrário, é que esta espécie de gado não se integrará definitivamente na nossa paisagem campestre... na hora da ordenha vi com que facilidade uma búfala dá 5 litros de leite na estação seca, vivendo apenas de pasto".

Como excelente pesquisador, estudioso, o Professor Octavio Domingues observou na sua expressão da "ciência da criação" a importância da "adaptação do animal ao clima, e deste àquele". O cientista enxergou nos bubalinos criados no Brasil a força dessas básicas premissas. Quanto à produção de carne ele afirmou:

"Quando da minha visita a Franca, o preço do boi, para abater, era 250 cruzeiros a arroba. Pois bem, o marchante, com quem lá palestrei, oferece mais 10 cruzeiros por arroba, se se trata de búfalo, para corte. Perguntando-lhe qual a razão de assim proceder, explicou que quando corta carne de búfalo, a freguesia não reclama o peso, mesmo sem saber se é búfalo... A rês búfala, em igualdade de condições, é mais rica de musculatura do que o boi zebu. O búfalo tem a seu favor o fato de poder ser abatido mais cedo, pois em igualdade de condições e de idade pode apresentar-se mais pesado que o zebu".

Infelizmente, é fato que 80 anos depois dos escritos do Professor Octavio os bubalinos ainda não ocupam como poderiam à nossa paisagem campestre. Definitivamente, os bubalinos criados no Brasil não "ocupam" o imaginário do povo brasileiro! Então, onde estão esses animais? O rebanho bubalino mundial é da ordem de 200 milhões de cabeças, sendo que 57% do efetivo encontram-se na Índia. O Brasil possui, segundo o IBGE, aproximadamente 1,5 milhão de cabeças de búfalos. A Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (ABCB) estima o rebanho bubalino brasileiro em aproximadamente 3 milhões de cabeças. Não menos importante do que a falta de exatidão nos números é constatar que muitos brasileiros desconhecem a espécie. É comum relatos de que nunca consumiram a carne de búfalos, que conhecem o búfalo como um "bisão", além de imaginar a espécie como de comportamento bravio. Por outro lado, não incomum é observar a presença do Bubalus em linhas de abate nos mais variados rincões do país. Porém, uma vez obtida à carcaça a espécie de nobre potencial é condenada ao desvane. Como ouvi um dia desses de um criador: o búfalo no Brasil nasce búfalo, cresce búfalo e sai ao abate como boi! É óbvio que alguns criadores de búfalo infelizmente têm contribuído para essa tragédia. Irracional, portanto, uma vez que a carne de búfalos possui composição nutricional diferenciada, com cor, sabor e maciez similares a carne bovina, o que facilita a comercialização como sendo desta espécie. Porém, a carne de búfalo possui reduzidos teores de ácidos graxos e colesterol, além de gordura com baixo potencial aterogênico e trombogênico. Em condições racionais de manejo, novilhos bubalinos criados a pasto têm sido abatidos ao redor de 18 meses de idade com aproximadamente 16 arrobas. Quanto ao leite de búfala, este possui alto teor de sólidos totais, proteína, minerais e vitaminas, reduzidos teores de gordura saturada e colesterol, além de ser naturalmente composto pela caseína A2A2, esta associada à ausência de distúrbios digestivos quando da ingestão do leite e derivados lácteos. Na fabricação de derivados lácteos observa-se rendimento superior em até 100% quando comparado a outras espécies. Confesso que durante algum tempo achei que poderia estar exagerando ao conjecturar que existiu e ainda existe uma campanha contra a espécie bubalina engajada na disseminação de falsas idéias e informações sobre o animal e os seus produtos. Porém, o achismo acima citado foi metamorfizado em convicção constatada na pesquisa e na convivência diária com a espécie e com a cadeia produtiva do búfalo no Brasil. Seguiremos trabalhando com ética e transparência para mostrar ao Brasil que O BÚFALO EXISTE. E ele é grande, literalmente.

Mensagem do Presidente da ABCB

É com muita alegria que enviamos essa mensagem a vocês bufaleiros de todo o país e nossos queridos associados da ABCB. Nós aceitamos o desafio de revigorar a ABCB em março desse ano, portanto há apenas 9 meses. A nossa querida Secretária Marlene enviou a todos vocês um relatório de tudo o que foi realizado no ano de 2019. Tivemos grandes eventos e excelentes reuniões, vimos o trabalho de todos vocês de Norte ao Sul do Brasil. A ABCB mais que triplicou o número de sócios e esse fato foi o nosso grande desafio e só foi possível devido à união de nossa cadeia produtiva e tudo isso com o fantástico entusiasmo que toda a diretoria da ABCB evidenciou em todos nós. Quero agradecer a cada um de vocês e convocar para que em 2020 a gente comemore os 60 anos da ABCB com muito trabalho e muita alegria. Um grande abraço para todos vocês e um Feliz Natal e Próspero Ano Novo! Estes são os votos de toda a diretoria da ABCB.

FAZENDA DOMECA
Búfalo Leiteiro

Eng° Agro° José Carlos Fernandes
Registro - SP

WWW.FAZENDALAGUNA.COM.BR

ABCB 2019 – Composição e Cargos Triênio 2019/2022 CONSELHO ADMINISTRATIVO

Jonas Camargo Assumpção	
Presidente	SP
Antonio Cabrera Mano Filho	
Conselheiro	SP
Urbano Antonio S. Filho	
Conselheiro	BA
Francisco Veloso	
Conselheiro	RN

DIRETORIA

Caio Vinícius Di Helena Rossato	
Presidente	SP
João Ghaspar de Almeida	
1° Vice Pres.	RS
Marcelo Vargas Leão	
2° Vice Pres.	MG
João Paulo Mota Melo da Rocha	
3° Vice Pres.	PA
André Caleffi de Souza	
4° Vice Pres.	MS
Marcelo Prado Oliveira	
5° Vice Pres.	CE

CONSELHO FISCAL

Otavio Bernardes	
Conselheiro	SP
Manoel Ernesto Lima	
Suplente	PE
Ludgero José Pattaro	
Conselheiro	SP
Clóvis Fernando Almeida de Cerqueira Cesar	
Suplente	SP
Regis Gonçalves	
Conselheiro	RS